

C ONCURSO PÚBLICO

Uma Boa Idéia

Wilson Andrade, André Sá, Francisco Mota,
Carlos Hamelberg, Burle Marx, Silva Habib, José Milton,
Lenir Correia, Soraia Pereira e Vivaldo Varanda*

Como uma onda do mar, o Parque da Boca do Rio surge no horizonte da Orla a partir da idéia-projeto de um grupo de arquitetos que venceu, no mais absoluto anonimato, um concurso instituído pelo CPM e acompanhado pelo IAB. VERACIDADE publica com exclusividade a íntegra do projeto e divulga em primeira mão o conjunto dos equipamentos idealizados para transformar a área agredida e terraplanada num agradável parque integrado com uma multiplicidade de funções para toda a cidade, inclusive resgatando as antigas dunas ali existentes. Tudo o que há num shopping em meio à natureza e até um jornal para o local foi concebido para dar vida ao parque.

1. A ÁREA E O PROGRAMA

Em princípio e a princípio, a contradição entre a ambiência do sítio e o programa parece intransponível. Realmente, são desafios: o mar e o solo de difícil manejo, a complexidade das dunas, a alta salinidade do ar, a insolação excessiva dos meses de verão, os fortes ventos do quadrante E/SE, tudo acrescido do delicado momento histórico porque passa a nossa comunidade (Fig. 1).

Entretanto, quando se constata que o mundo mergulha na modernidade e dá asas ao sonho e à criatividade, é possível adquirir ânimo e ímpeto capazes de equacionar e resolver o problema, resgatando a imagem ambiental do sítio e viabilizando a implantação do Parque, como demonstra o Modelo urbanístico elegido.

UM PARQUE NÃO SE FAZ NUMA SÓ GERAÇÃO

É prudente impor um plano mais aberto, que não estabeleça um desenho de toda a volumetria, mas, garanta a unidade do conjunto, pois a: "persistir o estado de individualidade do arquiteto, na sua ação produtiva, autônoma ou pública, resta saber se novos caminhos podem ser encontrados para o restabelecimento de um processo que, com a participação de outros profissionais, conduza a reprodução do espaço habitado de forma menos crítica que a atual". Este foi o pensamento central quando da discussão em 1982, do tema -

O ARQUITETO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE NO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS NA BAHIA.

2. A IDÉIA

A configuração atual do terreno, aplainado para construir as pistas e instalações do antigo Aeroclube, é, em toda sua extensão, sumamente distinto do sítio primitivo, de superfície irregular, coberto de dunas e vegetação nativa.

Assim, ao relacionar a situação existente, no momento, com a futuramente prevista para a área, a idéia foi recriar um novo espaço, a partir de uma ONDA, que submergisse os seus atuais limites físicos, fazendo ressurgir o antigo sítio ecológico, pleno de magia e misticismo (fig. 2).

Essa nova ambiência, com visuais marítimos, foi planejada para o lazer de crianças, adolescentes, adultos e idosos, pertencentes a todas as classes econômicas da sociedade, que também partilham com a vitalidade e a animação típica do baiano,

* Wilson Andrade é arquiteto e responsável pelo projeto. André Sá e Francisco Mota são arquitetos e co-responsáveis. Carlos Hamelberg, Burle Marx, Silva Habib, Soraia Pereira e Vivaldo Varandas são arquitetos. José Milton é engenheiro e Lenir Correia é advogado.

das atrações e eventos, educacionais e culturais, complementares da vivência casa-trabalho, que serão parte integrante do Parque

Ver um parque como elemento cultural,

Ver o espaço como uma poesia

... Há um ponto na natureza,
Na que-terra - sem forma e vazia,
Nas trevas,
Vem a luz, de brilho geométrico,
Vem o dia em semi-luz domados,
Vem a noite, a chuva e as estrelas,
As manhãs e tardes de sol,
E assim, as ervas verdes, as sementes e os frutos.

Há um ponto,
Nos reptis, nos peixes e grande baleias,
E em todas as aves, de asas conforme a
sua espécie,
Nas andorinhas e gavotas
Que bailam suaves como a morte
E dançam em espirais.

Há um ponto,
Fim todo ser que se move sobre a terra.

3. METODOLOGIA

O Método utilizado, denominado MALHA URBANA, é formada por eixos direcionais e por pontos geofísicos extraídos do sistema de coordenadas cartesianas. Para esse trabalho foi utilizado o levantamento planialtimétrico fornecido pelo CPM.

Os FIXOS são responsáveis pela formação da malha-matriz, localização e locação dos módulos. O PONTO é o elemento gerador da IDEIA, articulador do modelo URBANO/PAISAGISTICO e principal referencial do conjunto (Fig. 3).

É como se, partindo de um ponto central (uma armação estrutural), o PONTO se expandisse em todas as direções - ao longo dos eixos métricos - até compor toda a atmosfera circundante ao objeto (ambiência). É a busca da justa relação entre o espaço interno e o externo e o homem - entre o meio-ambiente físico-biológico e o cultural, traçando o ecossistema urbano.

Quando da concepção da proposta, ou mesmo durante a execução do modelo ou ainda, por ocasião da implantação do projeto o PONTO é encarregado da localização e locação dos módulos (tridimensionais) estabelecidos nos setores do programa.

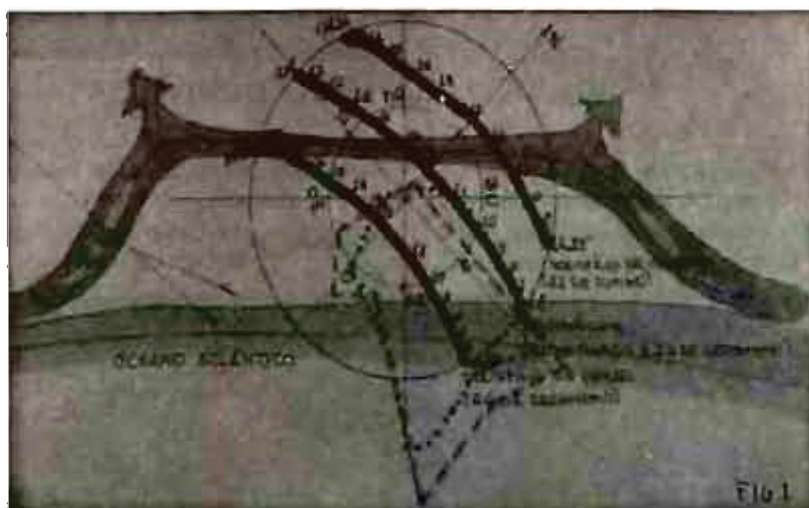


FIG 2

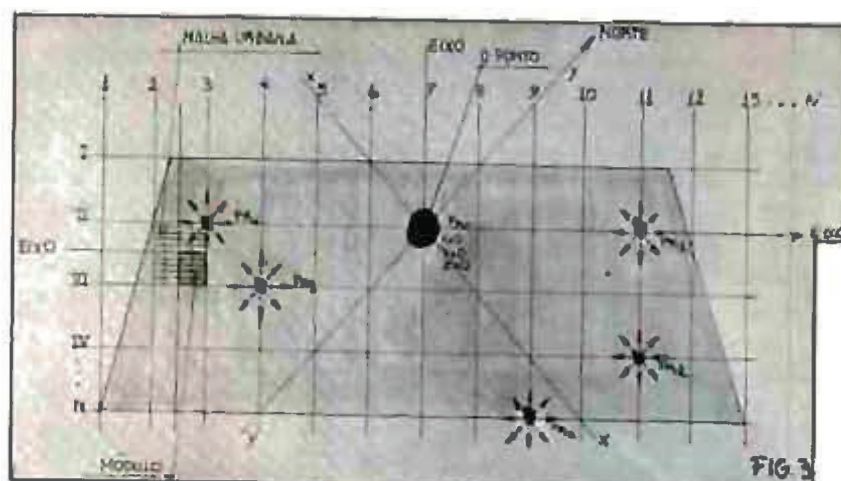
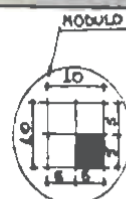


FIG 3



Esta metodologia difere da tradicional, mas, é muito mais eficiente quando se trata da revisão, atualização, operação e até mesmo na manutenção dos elementos de infraestrutura (água, esgotos e lixo), porque foi elaborada para o emprego da informática.

A metodologia aplicada visa facilitar o exame físico do entorno na sua representação volumétrica.

O sistema ortogonal empregado é elemental para a construção modular, consistente em subdividir os espaços de forma proporcional e destarte oferecer várias possibilidades de ocupação.

Baseia-se no sistema de quadriculas (já usado desde a antiguidade - princípio de cartografia), onde através de construções de eixos, pode-se obter a medida, a direção e a memória do objeto, partindo do pressuposto de que as estruturas elementares básicas (triângulo/quadrilátero/círculo), das quais derivam as demais formas, obedecem a uma relação de execução - módulo de apoio - que vai disciplinar as considerações entre o elemento básico e a superfície interna.

Não se trata de uma metodologia rígida para efeito de construção. É, porém, uma maneira de analisar as estruturas que determinam a execução do esboço proposto, ou seja a forma da arquitetura, permitindo a criação de espaços flexíveis (interno ou externo), livres em direções que acompanham melhor as exigências materiais e psicológicas do homem.

A métrica espacial permite um movimento volumétrico capaz de gerir uma identidade visual e funcional, sintetizando a ação como um todo, ou seja, concebendo cada objeto ou equipamento urbano como um acontecimento lógico, natural, verdadeira interação mútua entre o homem e o espaço, rompendo de vez com a concepção estática da arquitetura (a planta "lay-out").

4. O MODELO URBANÍSTICO

O modelo adotado, modular, está representado conjuntamente de um lado pela malha tridimensional, que é a matriz do sistema e o elemento responsável pela organização dos espaços e, de outros, pelo Ponto, que é a geratriz de idéias resultando dessa dinâmica a sua flexibilidade, o que vai permitir etapas distintas de implantação (fig. 4).

A Onda representada pelo sistema de circulação e infra-estrutura do Parque, conduz os visitantes a todos os equipamentos: estacionamentos, praças, áreas es-

portivas, setor de comércio e serviços, circo, coqueiral, passarelas, equipamentos de animação da praia e parque das águas.

Nesse sentido, foi o elemento inspirador da criação das elevações (dunas) e o

coqueiral, exemplo encontrado no magnífico Jardim de Ala, com a finalidade de resgatar a imagem ambiental destruída, quando da implantação da pista do aeroclube (Fig. 5)



FIG. 4

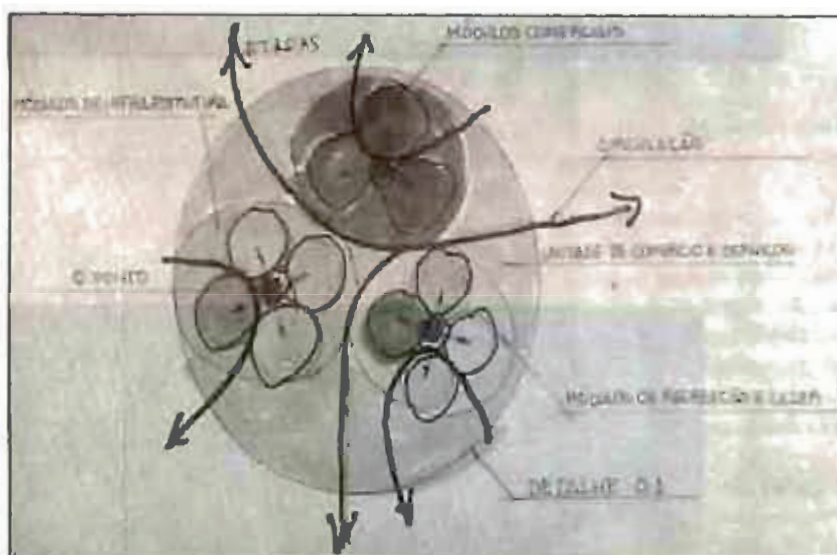


FIG. 5

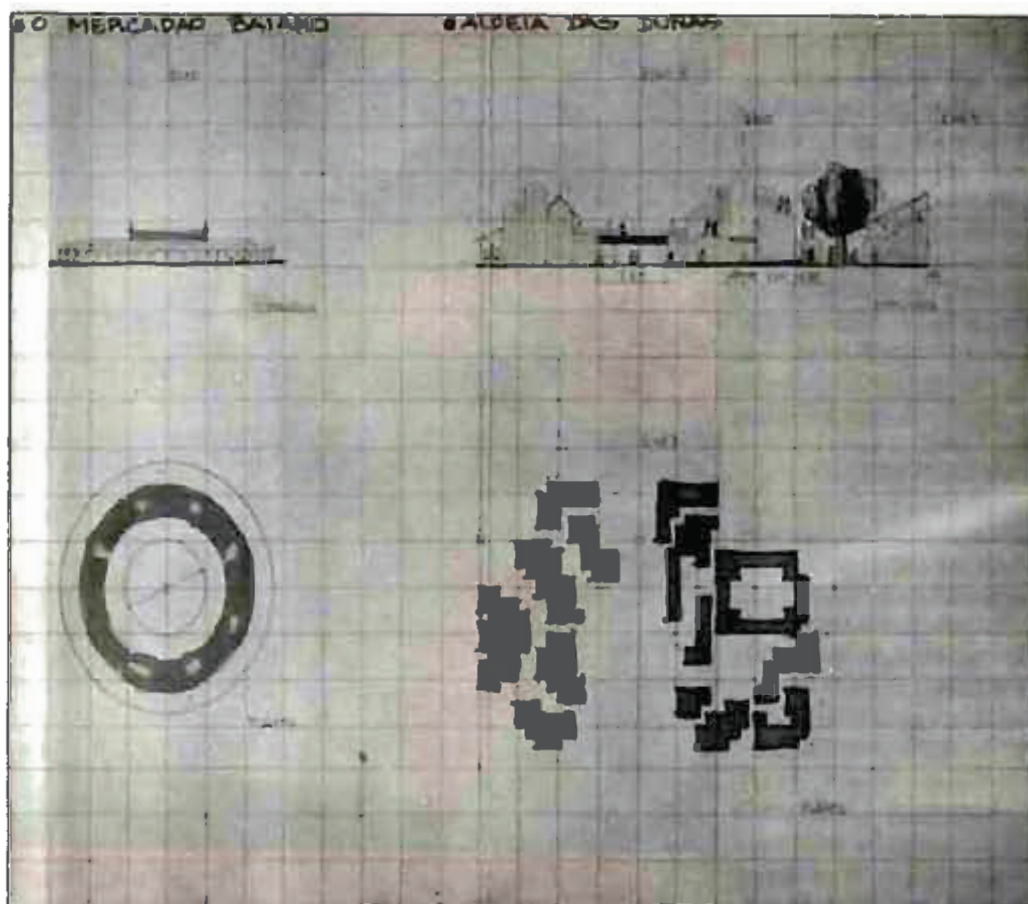
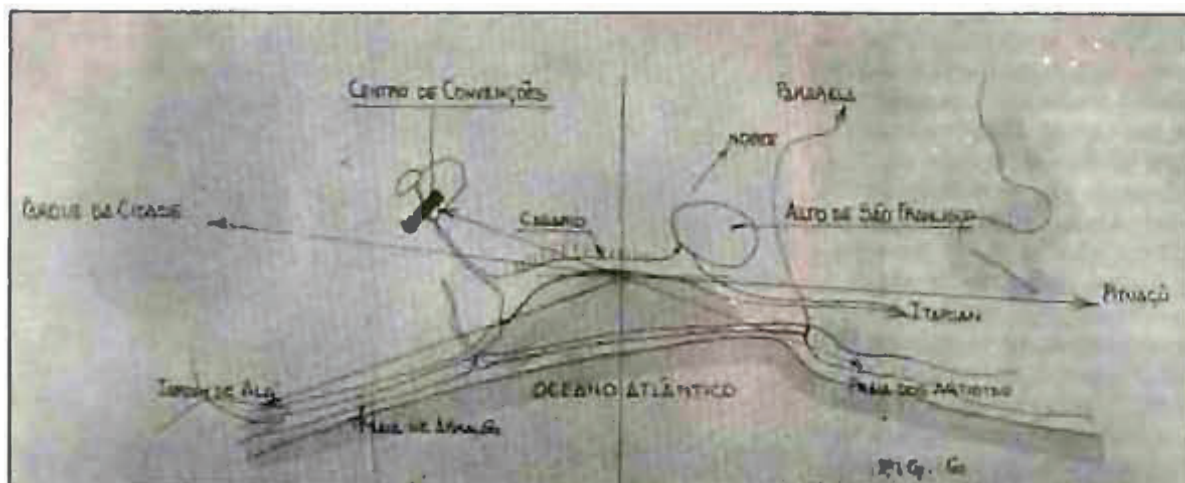
O Modelo propõe o resgate ambiental do sítio

Os equipamentos, cuja volumetria proposta é preliminar, inclusive, permite participação de outros profissionais na concepção, indicam algumas alternativas de "ritmo, expressão, unidade e clareza", o

que confere ao conjunto o seu caráter de permanência (Fig. 06).

O modelo urbano/paisagístico adotado na nossa proposta, reflete a vocação natural do sítio, uma extensão da orla de Salvador, especialmente definido para atender as funções de recreação e lazer da comunidade (Fig. 7)

O modelo pretende valorizar a paisagem natural, evocando lembranças da Colina São Francisco e do Casario ao norte, de significativo efeito visual e, no eixo este/oeste, resgata a imagem ambiental, a semelhança das dunas da Boca do Rio e Armação e do parque de coqueiral da orla - O Jardim de Alá.



O Zoneamento estabelece para o parque setorial de convivência e animação os seguintes setores (Fig. 8)

O Parque, concebido com a finalidade de estabelecer um equilíbrio dos aspectos humanos e culturais de Salvador, tra-

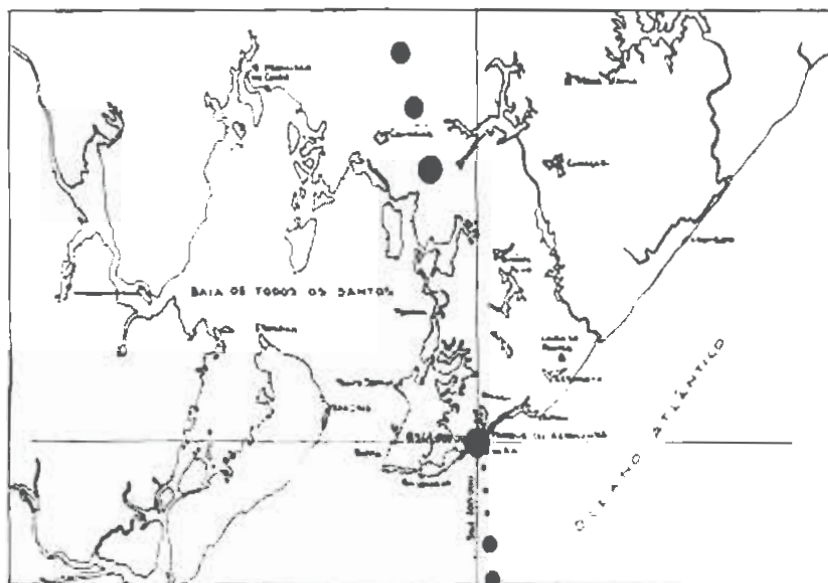


FIG. 8

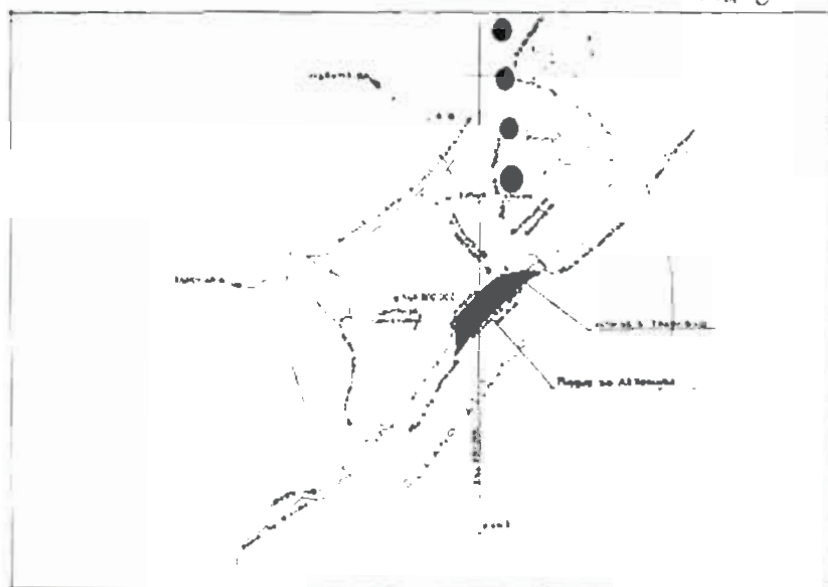


FIG. 9

duz e respeita as realidades locais. Daí porque a premissa do projeto foi apoiar-se nas peculiaridades próprias da cidade de seus habitantes. Assim sendo, ele deverá refletir não somente as singularidades e a vitalidade da terra, como também o charme, o humor, os costumes e os hábitos do seu povo (Fig. 9).

Descrição dos equipamentos e o nome dos locais onde estão instalados

A. Praça Maria de São Pedro. Contém dois equipamentos:

1. O Circo Zê Coiô, que mais que um circo, é uma Escola para aprendizagem de todas as atividades circenses, desde as palhaçadas e mágicas até o equilibristismo, acrobacias, marionetes e habilidades diversas, inclusive praticadas por animais, mas realizando, também, espetáculos polivalentes para o público.

2. MERCADÃO BAIANO

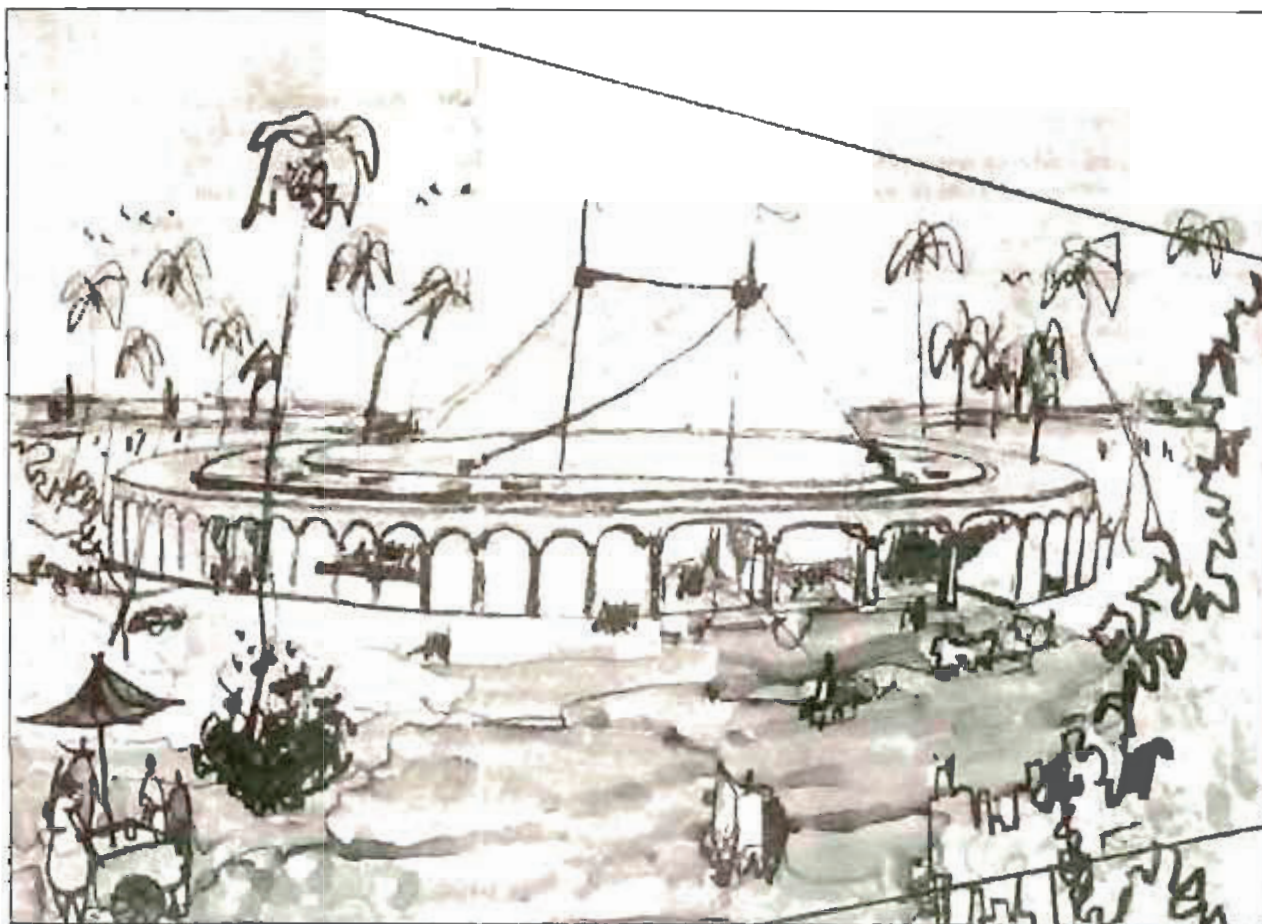
a. Música e dança, abrangendo samba de roda, maxulelê, balé de capoeira, batuçadas, festas e serenatas.

b. Comidas, incluindo todas as especialidades à moda do dendê, côco e pimenta, com destaque para os pratos típicos: carurú, efô, açaça, acarajé, abará, sarapatel e xinxim, bem como as frigideiras de camarão, bacalhau e as muquecas de peixe, siri-mole, camarão e lagosta, o arroz de auçá, entre outras especialidades da cozinha baiana.

Participam desta ostentação culinária as comidas regionais predominantes no Recôncavo, Sertão, Centro Oeste e Sul do Estado.

c. Bebidas, todas, desde as batidas até as cachaças de rolha, sem esquecer as bebidas nacionais e estrangeiras.

d. Artesanato de couro, madeira, barro, chifre, palha, tecido, metal e plástico e tudo o mais que é negociado nas feiras e mercados típicos da Bahia.



MERCADÃO BAHIANO

c. Exposições de Flores: todo o encanto e variedade da floricultura baiana estará presente em exposições, arranjos, buquês tanto para embelezar o ambiente, quanto para a venda, inclusive mudas, jarrôs e vasos.

f. Sambão: Espaço coberto (1.500 pessoas) para grandes shows e apresentações populares.

B. Praça Raul Seixas: Espaço da multidão, em homenagem ao "Poeta Maluco Beleza", é constituído por um amplo sítio destinado a programação de grandes eventos. Caracterizados pela pluralidade e heterogeneidade das pessoas que mobiliza e aglomera, admiradores de concertos orquestrais, danças folclóricas, quadrilhas juninas, festivais de música popular e sertaneja, conjuntos de jazz, rock e outros ritmos, permitindo, ainda, pela sua dimensão, a exibição de trios carnavalescos. Tradicionalmente, no local, já é cultivada a prática do arromodelismo, que será incentivada.

C. Praça Versos e Prosas, denominada Godofredo Filho, com instalações reservadas para pequenos eventos culturais, consagrada ao aprimoramento intelectual e físico, como música, poesia e palestras, dança e cinema, sendo um local próprio à paqueta.

D. Praça Cuiça de Santo Amaro, montada em recanto aprazível do Parque, é um espaço reservado aos artistas, pintores, escultores, escritores e artesãos, com instalações para exposições, feiras e um boteco típico da Boêmia.

E. Parque das Águas: Considerando o direcionamento do projeto para a área de lazer/animação, o parque das águas, é proposto para suprir as deficiências de instalações deste tipo na cidade de Salvador.

No parque estará instalado, através de uma cuidadosa conceituação ecológica diferenciada dos parques aquáticos convencionais, equipamentos de lazer, piscinas, tobogãs, escoregadeiras e demais equipamentos de animação, com bares, restaurantes, lojas e lanchonetes.

F. O sistema de circulação (ciclovía) e de serviço, percorrendo toda a extensão do Parque, permite uma ampla visão de todas as suas instalações, é ótima via para desfrutar dos passeios de bicicleta e acessos de serviço e infra-estrutura de transporte.

G. As áreas esportivas (quadras polivalentes, handball, parque infantil, escola de skate).

H. Terraços do Atlântico - Espaço destinado a animação e paqueta - bares e quiosques de apoio aos esportes de praia

(natação, surf, vôlei).

I. Áreas verdes - elevações, coqueiral, gramados e jardins de dunas destinados a pique e contemplações.

J. Viveiros de Mudas: para recomposição paisagística do Parque.

Um parque onde haja efetiva participação da Comunidade

Analisando o perfil sócio-econômico da população de Salvador, verifica-se que o segmento da pobreza é o majoritário, (87%), daí a importância da comunidade.

Ser envolvida na definição e seleção dos trabalhos, democratizando o processo de decisão e colocando a população diante das escolhas.

Para tanto, afim da comunidade metropolitana participar e colaborar na definição dos equipamentos e de seu funcionamento, o projeto precisa ser apresentado e discutido com os diversos segmentos da sociedade, suas organizações, colegiados, associações, clubes de serviços, grupos ambientalistas/universidades. Também, as consultas específicas ligadas aos interesses dos segmentos envolvidos, deverão ser feitas através de crianças, jovens e adultos, ou sejam, pesquisas e questionários

para avaliar a posição do público. Esta atitude produz dividendos riquíssimos, pois além do aperfeiçoamento do próprio projeto, em termos de detectar falhas ou proposição de novas idéias, ela proporcionará à população tomar consciência dos laços de afetividade que tem ou que deveria ter com o seu espaço de vida cotidiano.

É uma forma eficaz de "assumir" o Parque do Aeroclube o que trará resultado ponderáveis: a sua gestão futura, no que diz respeito a responsabilidade coletiva, em termos de utilização, defesa e preservação desse local.

O sucesso dos espaços públicos urbanos depende de uma série de fatores, normalmente esquecidos, mas responsáveis pelo reduzido hábito da população em frequentar parques, jardins e praças de Salvador. Não se pode levar em consideração apenas a funcionalidade do habitat, o item beleza plástica e os equipamentos que o integram.

Existe uma dimensão "afetiva" que estabelece, de fato, a apropriação e a integração das pessoas aos parques. O ponto principal é que, na resposta a um certo lugar, entram condicionantes emocionais, biológicas, culturais e sociais. Daí porque os espaços tem que evocar uma resposta emocional a partir de vários fatores, envolvendo os sentidos da visão, tato, audição, olfato resgatando nostalgias ou lembranças de cenas e lugares da infância. É importante, portanto a intensidade de sensações e efeitos, os sons, os ruídos, os cheiros, contatos, as vistas, a erupção de cores.

É uma oportunidade para as pessoas se exibirem, flertarem, discutirem, comerem, beberem, cantarem, jogarem, viverem os mais variados desejos e fantasias. Aliás, frise-se, Salvador traduz esta peculiaridade: oferecer comida e bebida nas praias, como prática aceita e consolidada.

A marca da identidade - "fator qualidade"

Salvador revela, em quase todas as suas obras públicas, uma singular e lamentável característica: a falta de acabamento. Todos os esforços dos poderes públicos em implantar vias e equipamentos são canalizados para o essencial, ao nível macro, relegando-se para o último plano de prioridades e para as vésperas das inaugurações, o cuidado com o acabamento viário e paisagístico. Tradicionalmente, são realizados arremates de terra, brita e grama, simplesmente improvisados na maquinaria da solenidade e literalmente abando-



nados no dia seguinte. Entretanto, os passeios, os canteiros, os jardins, os contornos bem definidos, a sinalização, são ingredientes essenciais para o perfil urbanístico da cidade e para o orgulho dos seus habitantes.

Em todo o trecho da orla são raros os passeios, os encostamentos, as escadarias, taludes de acessos a praias, os canteiros centrais e arborização bem cuidados, dão sempre a impressão de uma ocupação rural ou "rodoviária", o que aliás foi sua função original. A orla é um dos pontos mais nobres e mais caros à população. Sua beleza é tão eloquente que a intervenção que ora começa a ser realizada tem que se apoiar no fator "qualidade", em termos dessa nova criação humana, ou seja, bela e bem acabada. Um tratamento urbanístico e paisagístico a altura do que a Orla merece será um fator fundamental para ressaltá-la aos olhos de todos e uma marca de identidade para o turismo em todos os níveis. Se ela já é um cartão postal natural, um cuidado exemplar a ser tomado, a nível dos detalhes, reforçará em grande intensidade suas características de símbolo de Salvador.

Alguns elementos para a concretização dessa proposta

Outros elementos adicionais que compõem o perfil de "vida" de um parque são as atividades nas praças, a presença de vendedores populares, brinquedos, árvores e jardins, águas espelhos, quedas e fontes d'água, caminhos naturais, bebedouros, sinalização, estímulos para conversas, obras de arte e entretenimento. A arte pública: murais, fontes, artes cênicas, fazem um lugar mais sedutor.

Pesquisa sobre frequência nos parques, realizada nos Estados Unidos, os três principais itens dos usuários, em termos de necessidade, foram, pela ordem, segurança, satisfazer a fome e os prazeres espirituais. O sentimento de segurança, que não depende exclusivamente de policiamento, é adquirido pela boa urbanização do espaço público e da convivência das pessoas. Segurança é fruto não só de um bom design, mas de informações, transportes coletivos, sanitários disponíveis e bem localizados, saídas, etc. Deve-se, inclusive, contrabalançar, com cuidado, o controle de segurança com a liberdade.

de.

O Parque Aeroclube, recentemente incorporado ao patrimônio do Município de Salvador, além de ser um dos maiores em área disponível (aproximadamente 240.000m²), constitui-se em desafio, porque não conta com a menor tradição de usufruto social. Até a desativação do Aeroclube de Salvador registravam-se apenas atividades ligadas ao aeromodelismo, pesca e surf, na zona da praia.

O desafio é, portanto, como incorporar essa imensa área à vida de Salvador, como aproveitar criteriosamente seus espaços, totalmente desocupados e disponíveis, em função das necessidades da nossa população, suprimindo a falta de opções de lazer e entretenimento.

Constitui dessa forma uma iniciativa inédita no processo histórico de Salvador, exigindo um planejamento apoiado no máximo de imaginação e criatividade.

Estratégia adotada

O ponto de partida, diante da complexidade do desafio, foi adotar uma concepção global para toda a área, viabilizado num Plano de Massa. Os marcos referenciais eram de um lado buscar um equilíbrio do fator econômico, do social, do recreacional e do cultural, e de planejar o Parque para ser desfrutado, em todo seu conjunto, oferecendo um completo agregado dos produtos e serviços (comida, animação cultural, lazer, recreação, esportes, paisagismo, etc.). Este planejamento, de uma concepção avançada, visou proporcionar o nascimento de novos espaços e de novos atrativos que efetivamente representassem um salto de qualidade em relação à infra-estrutura existente em Salvador. Com uma nova área concentradora de atrações e polarizadora de interesses em larga escala, para a população local, e a ser incluída, necessariamente, nos circuitos de visitas da Cidade, atrando maiores parcelas da nossa clientela turística.

O zoneamento tomou, como premissa, a organização racional dos espaços, promovendo uma ocupação equilibrada do Parque. Sua inspiração maior, em termos políticos abrangentes, não foi tomar como referência apenas a demanda dos bairros próximos a Boca do Rio, mas de toda a Cidade do Salvador e, através do turismo, da Bahia, do Brasil e do Mundo.

Recomendações

1. Atender proposta dos representantes do Fórum Popular, constante de: transferir, para atual feira, o campo

de futebol da Liga do São Francisco, relocando-o com toda a infra-estrutura, no interior do bairro, próximo ao Sacolão Paes Mendonça, evitando, dessa forma, problemas futuros decorrentes da implantação do Parque;

construir duas passarelas nos limites da área do Parque, sob a Avenida Otávio Mangabeira, para permitir melhor tráfego dos usuários dos equipamentos;

edificar, próximo à praia, no local onde o surf é praticado atualmente, um espaço para a organização de CAMPEONATO DE SURF, com arquibancada para 100 pessoas, e dotada de PALANQUE/TORRE para a organização, sonorização e julgamento;

construir um pequeno emrocamento 50m, distante a 500m da foz do Rio das Pedras, nos baixios existentes para a pesca do xaréu. Nossa idéia é aproveitar essa prainha, resultante do emrocamento e promover passeios com as próprias embarcações desses pescadores (jangadas);

criar um sistema de transporte circular (bondinho, trenzinho), com a finalidade de integrar os demais espaços de turismo e lazer da orla (Centro de Convenções,

Parque da Cidade, Pituaçu, Jardim de Alá, Boca do Rio), com o Parque Aeroclube;

promover estudos alternativos de transporte de massa, a fim de evitar futuros problemas de tráfego, decorrentes da implantação do Parque, principalmente nos fins de semana e feriados.

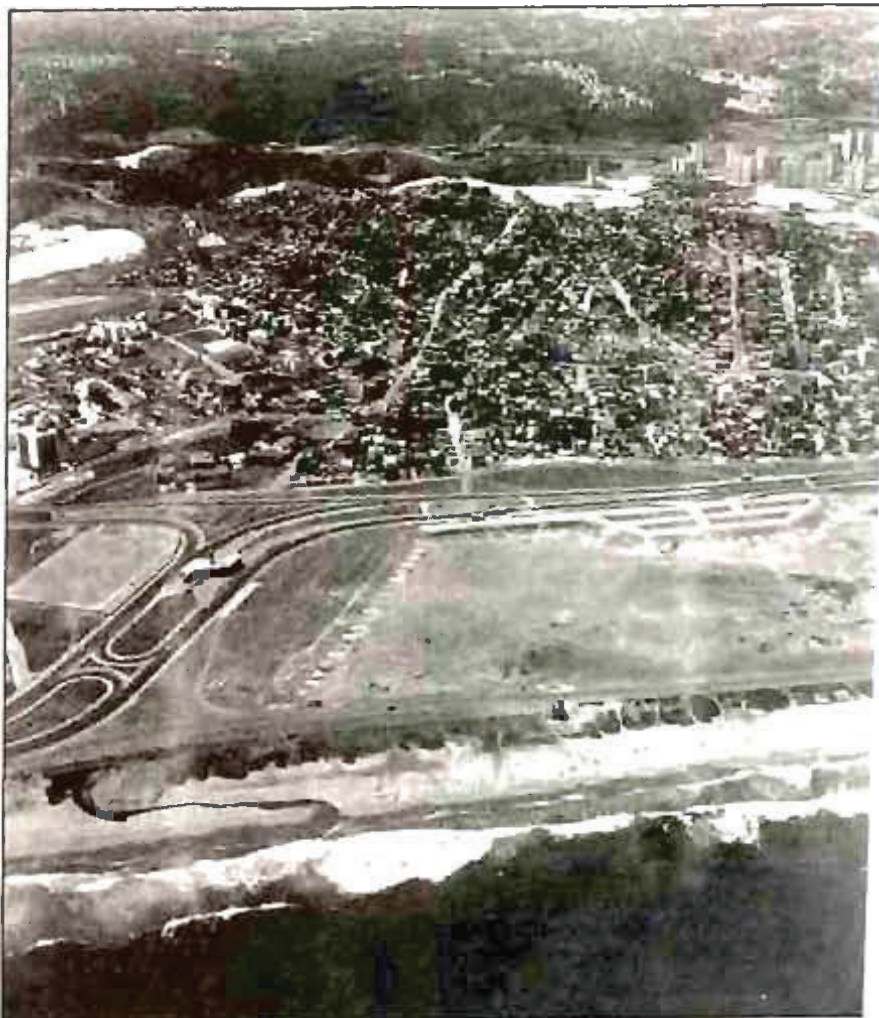
dar nomes de artistas e pessoas importantes aos demais equipamentos do Parque (Ciclovía, coqueiral, bosque, jardins/terraços, passarelas, ruas, galerias etc);

incentivar proposta de arte visual, exemplo existente na ciclovía "poema da ciclovía", em placas de humor, posters, arte conceitual, arte efêmera;

dar destaque, na Praça Godofredo Filho, de uma réplica da "Árvore da Vida" para coleta de sugestões aos usuários do Parque;

criar um "JORNAL DO PARQUE", aproveitando murais existentes na proposta do parque infantil e no verso colocar painéis renováveis para as crianças, grafiteiros e demais poetas populares;

possibilitar a abertura de novos concursos, semelhantes a esse, a fim de enriquecer a nossa IDÉIA.



Cabe à futura administração do Parque promover a discussão dessa proposta, com todos os segmentos de nossa sociedade, a fim de definir os melhores caminhos para a implantação do Parque.

Esta prática deverá ter, posteriormente, suporte dos órgãos gestores encarregados da participação comunitária e da iniciativa privada. Com certeza, o "Parque de Espera", como vem sendo denominado, será pitoresco, grandioso e fascinante, com a força de seus Orixás, o amor de gente dessa terra e de seus convidados, os Turistas.

Viabilização Financeira

Considerando-se que uma das premissas básicas da proposta para o desenvolvimento do projeto do Parque Aeroclube foi evidenciar a sua função social, em que o lazer democrático e gratuito atinge todas as classes, torna-se necessário um planejamento de uma estrutura econômica, à ser criada, através de equipamentos comerciais e de serviços, com a participação da iniciativa privada, que permita a garan-

tia de implantação e manutenção do empreendimento.

Estabelecendo-se um conceito básico de que, empregando-se técnicas adequadas e modernas de planejamento de marketing, aumentaram as certezas de um maior sucesso de vendas no desenvolvimento de áreas comerciais, torna-se necessário um estudo profundo dos equipamentos a serem instalados, traçando-se o perfil exato do consumidor - considerando-se a comunidade local e o turista - a fim de se poder alcançar o perfeito dimensionamento e a tipologia dos estabelecimentos projetados.

Acreditamos que tais cuidados refletirão, diretamente na confiança adquirida pelo parceiro empreendedor, na medida exata de que ele tem a certeza de que encontra uma distribuição de lojas equilibradas pela sua área ou atividade que garanta uma convivência sadia e lucrativa, sem sofrer os efeitos de segmentos comerciais predatórios.

Desta maneira, a proposta da viabilização financeira estabelece áreas específicas de atividades comerciais e de lazer delimitadas fisicamente no projeto, abrangendo toda a sua extensão territorial, com equi-

pamentos comerciais economicamente rentáveis dirigidas a faixa de consumo, tais como restaurantes, bares, lojas, serviços, sorveterias e afins.

ÁREAS COMERCIAIS

Relação das áreas locáveis comerciais e de serviços

Mercadão Baiano

Área de locação: 4.900,00m²

Lojas/m ²	Qtde.	Total
12,5	40	500
25	20	500
50	10	500
100	5	500
150	2	300
900	1	900
1700	1	1700
		4900

Atividades - Serviços

Posto Policial
Telefônica
Posto Médico
Banco
Creche
Babysitter
Agência Postal

Atividades - Comércio

Restaurante Cozinha Chinesa
Restaurante Cozinha Italiana
Restaurante Cozinha Francesa
Restaurante Cozinha Árabe
Restaurante Cozinha Portuguesa
Restaurante Cozinha Japonesa
Restaurante Cozinha Espanhola
Restaurante Cozinha Baiana
Restaurante Cozinha Popular
Bares e Bistrôs
Lanchonetes
Docerias
Comércio de Artes
Antiguidade
Galeria de Arte
Loja de Santeiro
Artesanato Indígena
Artesanato Afro Brasileiro
Sanbão
Escola de Circo

ALDEIA DAS DUNAS

Área de Locação: 5.500,00m²



Lojas/m2	Qtde.	Total	Lazer e Decoração / Cultura	Loja 12,5m ²
25	62	1550	Boliche	Lojas 25m ²
50	30	1500	Sinuca	Lojas 50m ²
75	14	1050	Cinema	Lojas 75m ²
100	5	500	Galeria de Arte	Lojas 100m ²
400	1	400	Administração no Parque	Lojas 150m2
250	2	500	Parque das Águas	Lojas 250m2
ATIVIDADES			Quiosques	Lojas 400m2
Serviços:			Equipamentos de Atividades na Praia	Lojas 900m2
Agência Postal				Lojas 1700m2
Posto Policial				Parque das Águas
Telefônica				Equipamentos de Atividades na Praia
Baliatursa				
Bancos				
Comércio:			PRAÇAS DE EVENTOS	
Sapateiros				
Farmácia			Resumo de Quadros de Áreas Locáveis	
Perfumaria			MERCADÃO BAIANO:	
Livraria			ALDEIA DAS DUNAS:	
Mini Papelaria			QUIOSQUE:	URBANIZAÇÃO
Confeitaria			PARQUE DAS ÁGUAS	Praças
Agência de Viagem			EQUIPAMENTOS DE ATIVIDADES	Acessos
Tabacaria			NA PRAIA:	Passeios
Padaria/Rotiseria				Estacionamentos
Açougue			Estimativa de Recursos	Ciclovias
Vestário Masculino			Direito de Concessões	Contenção
Vestário Feminino			Quiosque	Dunas
Vestário Gestantes				Arborização
Sapataria				Infraestrutura: terraplenagem
Presentes				elétrica
Delicatessen				esgoto
Salão de Beleza				
Instrumentos Musicais				
Mini Mercado				
Lanchonetes				

